vinetur

Arménia pondera recorrer ao tribunal da UEE contra restrições russas às importações

O ministro da Economia, Gevorg Papoyan, afirma que Erevan recorrerá se a Comissão Económica Eurasiática não levantar as restrições às exportações de brandy, vinho, produtos hortofrutícolas e lacticínios

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



A Arménia mantém em aberto a possibilidade de levar o diferendo comercial com a Rússia ao tribunal da União Económica Eurasiática (UEE), caso o órgão executivo do bloco não dê razão a Erevan, afirmou na quarta-feira, 18 de novembro, o ministro da Economia, Gevorg Papoyan. O governo procura reverter as restrições russas, que afetaram uma vasta gama de exportações arménias.

Em declarações aos jornalistas no parlamento, Papoyan afirmou que a Arménia poderá recorrer ao Tribunal da UEE se a Comissão Económica Eurasiática, o órgão regulador da união, não decidir a seu favor. Ao mesmo tempo, deixou claro que Erevan não quer forçar um debate formal antes de considerar que pode obter apoio para a sua posição.

Papoyan afirmou que o governo estava a trabalhar para alcançar em breve um resultado positivo. As suas declarações sugerem que a Arménia continua a tentar resolver a questão através dos procedimentos internos do bloco antes de levar o diferendo à sua instância judicial.

O diferendo centra-se nas restrições russas às importações, que começaram no final de abril e foram alargadas a algumas das categorias de exportação mais importantes da Arménia. Segundo responsáveis arménios e declarações públicas anteriores de Moscovo, os reguladores russos invocaram infrações sanitárias e de rotulagem para visar produtos arménios. As medidas afetaram água mineral, brandy, vinho, flores de corte, frutas, legumes, peixe, produtos lácteos e outros artigos.

Para os produtores arménios de bebidas, a pressão é particularmente relevante, uma vez que a Rússia é há muito um mercado importante para o brandy, o vinho e as bebidas engarrafadas da Arménia. Uma perturbação prolongada poderá prejudicar as vendas e expor os riscos de uma forte dependência de um único grande destino de exportação, num momento em que as tensões políticas estão a afetar o comércio.

A Comissão Económica Eurasiática deveria ter analisado inicialmente a queixa da Arménia a 3 de novembro. A sessão foi adiada por uma semana a pedido da Arménia. Também não se realizou outra reunião, marcada para 10 de novembro, e o Ministério da Economia arménio não explicou publicamente esse adiamento.

As declarações de Papoyan surgem num contexto de tensões políticas mais amplas entre a Arménia e a Rússia, motivadas em parte pelo aprofundamento das relações de Erevan com a União Europeia. Em março de 2025, o parlamento da Arménia aprovou uma lei que deu início ao processo de adesão do país à UE, uma decisão que intensificou as dúvidas sobre a forma como a Arménia pretende conciliar as suas ambições europeias com a sua pertença à UEE, liderada por Moscovo.

Responsáveis russos, incluindo o presidente Vladimir Putin, têm afirmado repetidamente que a adesão à UE é incompatível com a permanência na UEE, cujos membros incluem também a Bielorrússia, o Cazaquistão e o Quirguistão. Moscovo instou a Arménia a deixar os eleitores decidir entre os dois blocos através de um referendo.

Papoyan rejeitou a ideia de que a Arménia esteja a tentar substituir um mercado por outro. Afirmou que, enquanto ministro da Economia, o seu objetivo é aumentar as exportações arménias tanto para a UE como para a UEE. Disse ainda que as exportações arménias para a UE aumentaram significativamente em 2026, enquanto os envios de alguns produtos para a UEE diminuíram.

A União Europeia concedeu recentemente à Arménia acesso temporário com isenção de direitos aduaneiros para a maioria das exportações arménias, incluindo produtos agrícolas, uma medida que poderá ajudar a compensar algumas das perdas provocadas pelas restrições russas. Ainda assim, a curto prazo será difícil substituir a procura russa nos setores que construíram marcas, redes logísticas e canais de distribuição em torno desse mercado, em particular o das bebidas alcoólicas e outros bens de consumo.

Papoyan afirmou continuar otimista quanto ao aumento das exportações arménias em várias direções em 2027 e à recuperação dos volumes comerciais anteriores com o bloco liderado pela Rússia. As suas declarações indicam que Erevan ainda espera conseguir gerir o diferendo sem uma rutura mais ampla no seio da UEE.

O ministro respondeu também a perguntas sobre uma deslocação de trabalho a Moscovo, entretanto cancelada, que estava prevista para 18 e 19 de novembro. Na terça-feira, 17 de novembro, o gabinete do primeiro-ministro Nikol Pashinian publicou

uma decisão formal no portal governamental e-gov.am, enviando Papoyan à capital russa para consultas da UEE sobre política comercial e prioridades industriais. O decreto estabelecia que deveria apresentar um relatório no prazo de três dias após o regresso a Erevan.

Papoyan afirmou ter ficado na Arménia porque as consultas ministeriais previstas deixaram de fazer sentido depois de dois dos seus homólogos terem desistido à última hora. Segundo explicou, os ministros da Economia da UEE deveriam debater tarifas aduaneiras e regulamentação comercial, mas a Arménia decidiu depois não participar a nível ministerial. Em vez disso, esteve presente um vice-ministro.

O diferendo comercial também decorre em paralelo com os avisos russos no domínio da energia. Responsáveis russos afirmaram que, se a Arménia continuar a aproximar-se da integração na UE, poderá perder as condições preferenciais no setor energético e ser obrigada a comprar gás natural russo a preços de mercado, em vez da tarifa com desconto de que beneficia atualmente. Isto acrescentou outra fonte de pressão a uma relação já marcada por divergências em matéria de segurança, política regional e alinhamento económico.

Por enquanto, a Arménia parece estar a tentar evitar um confronto institucional direto, preservando ao mesmo tempo todas as opções disponíveis. As declarações de Papoyan mostram que Erevan continua à procura de uma solução negociada ou administrativa no âmbito da UEE, mas está preparada para levar a questão mais longe se as restrições russas aos produtos arménios se mantiverem.